



Max Velthuis
O Sapo Apaixonado

O sapo estava sentado à beira do rio. Sentia-se esquisito.

Não sabia se estava contente ou se estava triste.



Toda a semana tinha andado como que a sonhar. Que é que teria?





Então encontrou o Porquinho.

- Olá, Sapo - disse o Porquinho. - Não estás com muito bom ar.
Que é que tens?



- Não sei - disse o Sapo. - Tenho vontade de rir e de chorar ao mesmo tempo. E aqui dentro de mim tenho uma coisa que faz tum-tum.



-Talvez estejas constipado - disse o Porquinho. –
-É melhor ires para casa e meteres-te na cama.

O Sapo continuou o seu caminho. Estava preocupado.

Depois passou por casa da Lebre.



- Lebre - disse ele -, não me sinto bem.

- Entra e senta-te um bocadinho - disse a Lebre, muito simpática.



Ora então, que é que tens?

- Umas vezes fico com calor e outras vezes fico com frio. E aqui dentro de mim tenho uma coisa que faz tum-tum. E pôs a mão no peito.

A Lebre pensou muito, como um verdadeiro médico.
Depois disse:



Já sei. É o teu coração. O meu também faz tum-tum.

A Lebre foi buscar à estante um grande livro e pôs-se a virar as folhas.



- disse ela. - Ora ouve. Coração a bater acelerado, ataques de calor e de frio... quer dizer que estás apaixonado!
- Apaixonado? - disse o Sapo, surpreendido.
- Ena pá! Estou apaixonado!

E ficou tão contente que deu um salto enorme pela porta fora.





O Porquinho assustou-se muito quando o Sapo de repente caiu do céu. - Parece que estás melhor - disse o Porquinho.
- E estou! Sinto-me óptimo - disse o Sapo. - Estou apaixonado!



- Bem, isso é uma boa notícia. Por quem é que estás apaixonado?
- perguntou o Porquinho.

O Sapo não tinha tido tempo para pensar nisso.



- Já sei! - disse ele. - Estou apaixonado pela linda e adorável patinha branca!

- Não pode ser - disse o Porquinho. - Um sapo não pode estar apaixonado por uma pata. Tu és verde e ela é branca.

Mas o Sapo não se importou com isso.



Não sabia escrever, mas sabia fazer bonitas pinturas.
Quando voltou para casa fez uma pintura linda, com vermelho e azul e muito verde, que era a cor de que ele gostava mais.



À noite, quando já estava escuro, saiu com a pintura e enfiou-a por baixo da porta da Pata.

Com a emoção, tinha o coração a bater com toda a força.



A Pata ficou muito admirada quando encontrou a pintura.
- Quem é que me terá mandado esta linda pintura? - exclamou
ela, e pendurou-a na parede.



No dia seguinte o Sapo colheu um belo ramo de flores.
la oferecê-las à Pata.
Mas quando chegou à porta não teve coragem para a enfrentar.



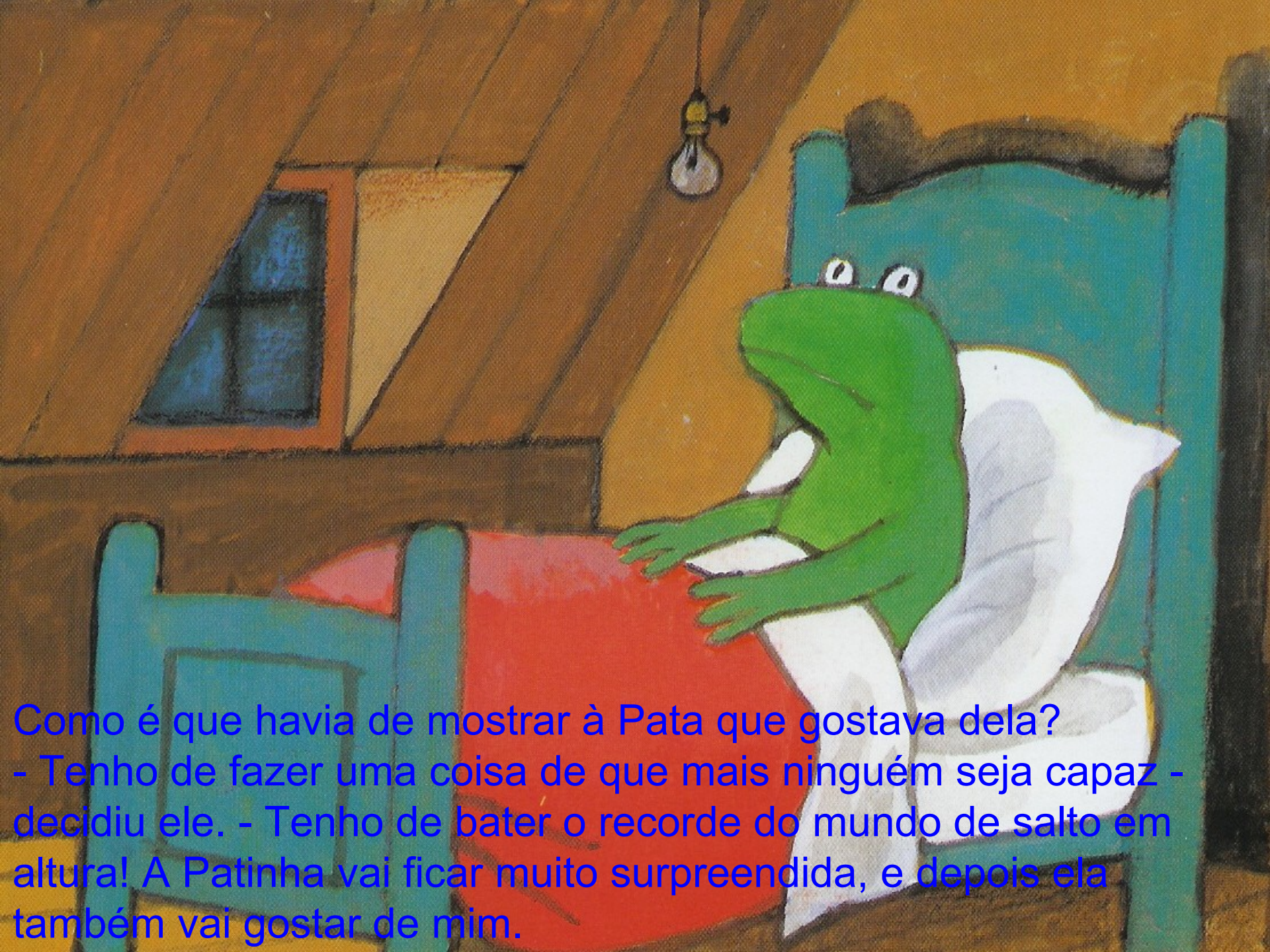
Pôs as flores na soleira da porta e fugiu o mais depressa que pôde. E assim continuaram as coisas, dia após dia. O Sapo não conseguia arranjar coragem para falar.



A Pata andava muito contente com todos aqueles belos presentes. Mas quem é que os mandaria?



Pobre Sapo!
Perdeu o apetite e à noite não conseguia dormir... E as coisas continuaram assim durante semanas.



Como é que havia de mostrar à Pata que gostava dela?
- Tenho de fazer uma coisa de que mais ninguém seja capaz -
decidiu ele. - Tenho de bater o recorde do mundo de salto em
altura! A Patinha vai ficar muito surpreendida, e depois ela
também vai gostar de mim.



o Sapo começou logo a treinar.
Praticou salto em altura durante dias a fio.
Saltava cada vez mais alto, até às nuvens.
Nunca nenhum sapo do mundo tinha saltado tão alto.



- Que é que terá o Sapo? - perguntava a Pata, preocupada. —
Saltar assim é perigoso. Ainda acaba por se magoar.
E tinha razão.



Às duas horas e treze minutos da tarde de sexta-feira, as coisas correram mal.

O Sapo estava a dar o salto mais alto da história quando perdeu o equilíbrio e caiu ao chão.

A Pata, que ia a passar nessa altura, veio a correr ajudá-lo.



o Sapo mal conseguia andar. A Pata amparou-o com carinho e levou-o para casa. Tratou dele com toda a ternura.

- Ó Sapo, podias ter-te matado! - disse ela. - Olha que tens de ter cuidado. Gosto tanto de ti!



Então, finalmente o Sapo lá conseguiu arranjar coragem:
- Eu também gosto muito de ti, querida Pata - balbuciou ele.
Tinha o coração a fazer tum-tum mais depressa do que nunca, e ficou com a cara muito verde.



Desde então, amam-se perdidamente. Um sapo e uma pata...
Verde e branca.
O amor não conhece barreiras.





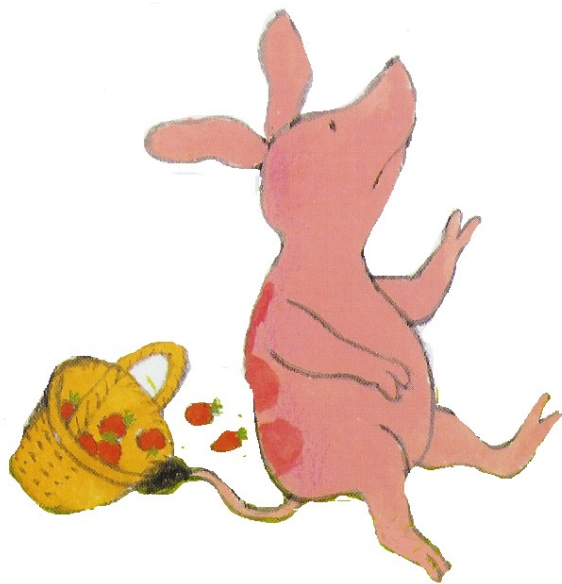
F i
m .



Sapo



Lebre



Porquinho



Pat

a